

371

**PREDITORES DA MÁ QUALIDADE DE SONO PRÉ – OPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL.** *Melissa Amaral Zandonai, Hidalgo Mp, Raupp P, Oliveira M, Braum A, Corezola K, Fleck F, Wolnei Caumo (orient.) (UFRGS).*

Objetivo: Os distúrbios do sono estão entre as queixas mais comuns e negligenciadas dos pacientes na prática clínica. Sabe-se pouco sobre suas características clínicas e o modo de como podem afetar resultados peri-operatórios. A qualidade de sono está inter-relacionada a muitas rotas comportamentais e neuromodulatórias que podem interferir com a morbidade de pacientes submetidos à cirurgias. Este estudo tem a proposta de avaliar o efeito de fatores clínicos e psicológicos pré-cirúrgicos e de características demográficas como preditores para a má qualidade de sono em pacientes submetidas à histerectomia abdominal. Métodos: Um estudo transversal foi realizado com 127 pacientes submetidas à histerectomia abdominal eletiva, idades entre 18 e 60 anos (estudo físico ASA I-III). Os instrumentos de aferição foram a Escala Análogo-Visual de Dor, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Depressão de Montgomery-Åsberg. Um modelo de regressão multivariada foi usado para determinar os fatores independentes associados com a qualidade de sono pré-operatório. Resultados: Pacientes com alto índice de dor crônica apresentaram alta taxa de risco para má qualidade de sono pré-operatório com razão de chance (RC)=2.53. Pacientes com altos níveis de sintomas depressivos e fumantes também mostraram alta taxa de risco com RC=1.81 e RC=1.27, respectivamente. Conclusões: A identificação dos fatores preditores pré-operatórios para intensa dor aguda pós-operatória pode ser benéfica no planejamento de intervenções preventivas específicas, a fim de aliviar o sofrimento do paciente. Especialmente em razão de que poucas dessas variáveis são acessíveis à intervenção médica, as quais poderiam melhorar os resultados clínicos, assim como a qualidade de vida de pacientes com risco à dor aguda, enquanto reduzem a carga social e financeira de seus tratamentos. Além disso, este estudo abre a possibilidade de investigações adicionais no manejo de dor pós-operatória. (PIBIC).